



Posturas comportamentais indicadoras de bem-estar em cavalos Quarto de Milha utilizados em provas de Laço Campista

Mauricio Firmino da Mata, Andressa da Silva Alves, Celia Raquel Quirino, Paula Alessandra Di Filippo

O bem-estar é um direito inerente a todas as espécies animais e a avaliação comportamental é uma das ferramentas fidedignas que permitem sua percepção. O presente trabalho norteia-se em estados ideais conhecidos como cinco liberdades, que têm como objetivo criarem melhores padrões de bem-estar. Os cinco ideais consistem nos animais serem livres de fome e sede, dor e doença, desconforto, medo e estresse. Em ambientes artificiais, como em baias, é inerente a limitação dos comportamentos espontâneos. No experimento, a expressão do comportamento em baias foi nivelada ao comportamento natural para a análise fisiológica e comportamental comparativa antes e após a prática esportiva de potencial estressante. Cavalos são conhecidos por responderem às condições restritivas desenvolvendo comportamentos anormais, como estereotípias e expressão de posturas deprimidas. Tais mudanças podem ser associadas à falta de volumoso na dieta, técnicas inadequadas de treinamento, manejo incorreto, entre outros, podendo resultar em consequências crônicas. O trabalho tem como objetivo utilizar a avaliação comportamental, não invasiva, para determinar se há desconforto e/ou depressão e, conseqüentemente, se há ou não bem-estar em equinos da raça Quarto de Milha utilizados em provas de Laço Campista. Esse estudo contribuirá na ampliação do conhecimento sobre o efeito do exercício físico e do tipo de manejo sobre o bem-estar. Os animais utilizados são provenientes de propriedades localizadas em Campos dos Goytacazes, RJ. Os animais escolhidos são adultos e jovens adultos com manejo alimentar e alojamentos semelhantes. Todos são submetidos ao exame físico antes do experimento para se confirmar o pleno estado de saúde. Cada animal é observado por quatro períodos do mesmo dia, dois na parte da manhã e dois na parte da tarde. É feita a análise da presença ou ausência de comportamentos como tecelagem (dança de urso), cribbing (aerofagia), lignofagia, acenar com a cabeça (verticalmente), caminhada na baia (rota), lambadura repetitiva de objeto, mordida repetitiva de objeto, movimento com a cabeça, boca aberta, fricção de dentes em objetos, ranger de dentes e movimentos de língua. Ao final do procedimento, os animais são pontuados em 1, se eles realizaram ao menos um desses comportamentos ou em 0, caso contrário. Até o momento, quatro animais foram avaliados no projeto e apenas um apresentou indício de tecelagem (durante cinco segundos) em um de seus períodos de observação. Os dados preliminares demonstram que a prática de Laço Campista e o manejo dos animais não ocasionam alterações comportamentais que indicam estresse ou desconforto.

UENF – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO